



**Trabalho 2178**

**PRODUÇÕES DO CRUSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY (2003 a 2010) - GRUPO DE PESQUISA COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM HOSPITALAR – CLIENTES DE ALTA COMPLEXIDADE**

Albert Lengruher de Azevedo<sup>1</sup>  
Sílvia Teresa Carvalho de Araújo<sup>2</sup>  
Dóris de Oliveira Araújo Cruz<sup>3</sup>  
Giselle Barcellos Koeppe de Oliveira<sup>4</sup>  
Castorina da Silva Duque<sup>5</sup>  
Joselena Aquino Barreto Coelho<sup>6</sup>

O **objeto** deste estudo é as evidências de pesquisas de mestrado sobre comunicação não verbal no Grupo de Pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar Clientes de Alta Complexidade (CEHCAH), inserido no Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar (NUPENH), da Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN/UFRJ. **Objetivos:** levantar a produção relativa à comunicação não verbal no grupo e identificar as contribuições desses estudos. Na produção científica do grupo investigado, Araújo (2000), inicia uma linha de pesquisa, a partir de sua Tese, para produzir conhecimento sobre a temática de comunicação e da percepção/assistência dos estudantes no setor de Centro Cirúrgico, onde vem ampliando, através de orientações de mestrado, a decodificação de uma semiologia da expressão não verbal em diferentes cenários hospitalares, em momentos nos quais o cliente encontrava-se em condições complexas de cuidado, ou cujos sujeitos eram estudantes de graduação em enfermagem realizando o próprio cuidado a eles. **Metodologia:** Revisão integrativa na base eletrônica Minerva, sistema de documentação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com os descritores: comunicação não verbal, sentido, cuidado de enfermagem. Priorizou-se pela identificação dos estudos disponíveis na íntegra que apresentavam em seu escopo aderência ao grupo de interesse. **Resultados:** Foram encontrados doze estudos, contudo, se adotou como critério de inclusão todos aqueles desenvolvidos sob a modalidade de mestrado, totalizando sete estudos. Dentre os estudos destacamos: 01 sobre as pistas não verbais no contexto da cardiointensiva, Bax (2010); 01 sobre a comunicação na Unidade de Terapia Intensiva, Vidal (2010); 01 sobre as manifestações não verbais do cliente durante a punção e mobilização da FAV no momento de inoperância, Koeppe (2009); 01 no cuidado centro de tratamento ao queimado,

<sup>1</sup> Enfermeiro. Mestrando da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: [albertenfermagem@yahoo.com.br](mailto:albertenfermagem@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutora, Professora Associada II. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do Grupo de Pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). PQ CNPq, nível 2. E-mail: [stcaraujo@gmail.com](mailto:stcaraujo@gmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira, chefe do setor 6E do HUCFF/UFRJ, Doutoranda, Mestre pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: [doriscruz@gmail.com](mailto:doriscruz@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira, especialista em Nefrologia. Mestre em Enfermagem. Doutora pela Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: [gisellebarcellos@yahoo.com.br](mailto:gisellebarcellos@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Enfermeira, mestre pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: [castorinaduque@bol.com](mailto:castorinaduque@bol.com)

<sup>6</sup> Enfermeira Mestre em Enfermagem. Doutora da Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: [joselenacoelho@gmail.com](mailto:joselenacoelho@gmail.com)



## Trabalho 2178

Coelho (2008); 02 sobre comunicação no contexto da hemodiálise; Cruz (2006) e Saes (2003); 01 sobre a disfunção erétil, Duque (2005). **Discussão:** Um dos estudos investigou como 14 enfermeiros atuantes em unidade cardiointensiva de um hospital federal no Rio de Janeiro percebem as manifestações não verbais do cliente sob seus cuidados. O estudo identificou que é importante a criação de um espaço transversal para a efetivação desse cuidado dinâmico e singular e para o desenvolvimento de reflexões sobre a prática pessoal e coletiva do enfermeiro, revelando como a comunicação não verbal do cliente comunica necessidades interpessoais a serem atendidas pelo enfermeiro durante o cuidado. Outro estudo abordou a questão da comunicação não verbal expressada por sete pacientes graves, internados em CTI com ou sem comprometimento do nível de consciência antes e após a inserção do familiar acompanhante durante o período de internação. Após a inserção do familiar acompanhante, foram notórias as expressões de satisfação do paciente, evidenciadas através do olhar, do sorriso, dos movimentos das mãos, da cabeça e dos membros superiores e inferiores, denotando conforto, relaxamento, maior interação com a equipe, colaboração durante os procedimentos realizados e melhoria do quadro clínico em geral. Com a separação do familiar durante os dois primeiros dias de internação foram observadas as manifestações nos pacientes em relação à insegurança, medo da morte, ansiedade, dor, desconforto e insônia. Nessa interação mais efetiva, identificou-se uma equipe de enfermagem mais próxima do paciente e do familiar acompanhante com resultados positivos para a assistência, permitindo inferir que a equipe de saúde possibilita “benefícios” para o paciente e seu familiar. Um novo estudo buscou identificar as manifestações não verbais de 24 clientes durante a punção e mobilização da Fístula Arteriovenosa (FAV) no momento de inoperância, e analisar as manifestações verbais e não verbais do cliente como subsídios ao manuseio da FAV. As falas dos participantes revelaram o quão sofrido é todo o processo, que se mostram machucados, cansados e sem esperança, a tal ponto de desejarem a morte. Através desta investigação evidenciamos significados diferenciados, que demonstram um fazer singularizado, com especificidades de cuidado objetivo articulado com o aspecto subjetivo. No estudo desenvolvido no Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) que buscou compreender como os sentidos corporais de 11 membros de uma equipe de enfermagem de um hospital de grande porte do Rio de Janeiro são utilizados para perceber o cuidado prestado ao cliente portador de queimadura. O que se pode evidenciar foi que os participantes constroem reações de defesa particulares para se protegerem contra o desgaste amplo dos sentidos, e dos significados atribuídos a essa experiência junto aos clientes com queimaduras. E indicaram a necessidade de instituição de um espaço para verbalizarem regularmente as suas inquietações. O estudo subsequente investigou as percepções sensoriais de 17 clientes e sua convivência com o cateter de diálise peritoneal implantado em seu corpo. Os principais resultados emergiram dos sentidos coração, tato e visão, procedentes de duas categorias: autoestima e autoimagem sendo analisadas a partir das percepções e convivência com o cateter. O reflexo do cateter no corpo, as sensações de tocar e ser tocado pelo cateter, o sentido de comunicar no social, o direito e o avesso do cateter foi analisado subsidiando uma compreensão para o cuidado de enfermagem em nefrologia. Outro estudo trouxe em sua contextualização a questão da percepção sensorial de quinze clientes frente à Disfunção Erétil (DE) no pré-operatório. De tal modo, buscou-se descrever como a vivência dos sentidos sociocomunicantes do corpo reflete a convivência do cliente frente à DE, e analisar como este imaginário subsidia a esfera do cuidado em enfermagem. Os principais resultados apontaram como categorias analíticas do sentido visão: a (in)compreensão, (in)diferença, (des)cuido, enfrentamento, frustração e incapacidade. Subsequente, um novo estudo desvelou o imaginário de sete clientes em diálise peritoneal, em relação ao cuidado de enfermagem sobre as manifestações verbais e não verbais da enfermeira no cuidado prestado, e as suas influências nas emoções e sentimentos. Dentre as principais percepções destaca-se a presença da dimensão espiritual, revelada através



## Trabalho 2178

do tato transcendendo ao contato físico; o predomínio da visão como reveladora e detonadora de emoções; a reação do olfato como fonte de aproximação e/ou repulsa; a amplificação da audição a partir da entonação da voz exercendo poder terapêutico, a revelação das pulsões presentes nas palavras e posturas da enfermeira através da gustação e o redimensionamento dos sentidos através do coração. **Considerações Finais:** As pesquisas revelaram uma supervalorização do conhecimento a partir das discussões do grupo CEHCAC. A evidência dos estudos pauta-se na valorização do cuidado humano, que a priori, desvela a comunicação não verbal das pessoas envolvidas, nos seus diferentes contextos. Há, contudo, a criação de um espaço dialógico para a efetivação das experiências de ensino do cuidado da assistência, teoria e prática da profissão. **Implicações para a prática:** O método da sociopoética e a técnica de vivência dos sentidos sociocomunicantes do corpo adaptada a cada pesquisa permite colocar em relevo algumas limitações na forma de comunicar da equipe de enfermagem com a clientela, como dos estudantes em processo de aprendizagem sobre o cuidado.

**Descritores:** Comunicação não verbal, Sentido, Cuidado de Enfermagem.

**Eixo IV** - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.